

Monitoria para o ensino médico em uma universidade federal na pandemia: uma experiência no módulo de atenção integral à saúde

Teaching assistance for medical education at a federal university in the pandemic: an experience in the comprehensive health care module

Asistencia docente para la educación médica en una universidad federal en pandemia: una experiencia en el módulo integral de salud

Recebido: 08/01/2022 | Revisado: 13/01/2022 | Aceito: 14/02/2022 | Publicado: 21/02/2022

Claudia Marques Santa Rosa Malcher

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9252-2038>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: claudiaufpa@gmail.com

Larissa dos Reis Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0251-1579>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: reislarissafarias@gmail.com

Izabelly Biase Damasceno dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9332-292X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: ibiase24@gmail.com

Elenilda da Conceição Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5738-504X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: elenildaribeiro953@gmail.com

Letícia Vitória Garcia Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0547-8815>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: lvgm007@gmail.com

Antonio Mendes de Oliveira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5980-3866>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: netomotorama20@gmail.com

Marcos Antonio da Silva Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6022-3722>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: furtadomarcosmed@gmail.com

Blenda Desiree Pereira Chagas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8378-4653>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: Blenda.chagas@ics.ufpa.br

Resumo

O ensino médico, em virtude da pandemia, sofreu diversas adaptações de forma rápida para a construção de um ensino *on-line*. Assim, a realização deste artigo traz o intuito de traçar reflexões para propor pontos de apoio em possíveis lacunas existentes nesse período. Dessa forma, trazemos aqui um relato de experiência pelo olhar de estudantes e da monitoria de Atenção Integral à Saúde acerca do ensino médico e suas contribuições no enfrentamento da pandemia na Universidade Federal do Pará, nos dois anos iniciais do Curso de Medicina. A ferramenta *Google Meet* e vídeos foram os meios mais utilizados, no cenário emergente da pandemia, em que a monitoria se fez presente, atuando no apoio discente e docente e auxiliando no manejo de ferramentas digitais e na construção da avaliação do processo de aprendizagem. Chamamos atenção para o acompanhamento do ensino médico prestado no período pandêmico que se faz necessário, pois carências teóricas e práticas podem ter ocorrido. À vista disso, alternativas devem ser implantadas a exemplo da realização de simulações e/ou avaliações de conteúdos retrógrados, a fim de preencher essas possíveis falhas.

Palavras-chave: Educação médica; Atenção integral à saúde; Pandemia; Covid-19; Ensino.

Abstract

Medical education, as a result of the pandemic, went through several adaptations quickly to build online education. The purpose of this article is to outline reflections for the construction of support points for the possible gaps existing

in that period. This is an experience report from the perspective of Comprehensive Health Care teaching assistance about medical education and its contributions to fighting the pandemic at the Federal University of Pará, in the first two years of the Medicine Course. *Google Meet* tool and videos were the most used means in the emerging scenario of the pandemic, in which teaching assistance was present, acting in support to students and teachers and helping in the management of digital tools and in the construction of the evaluation of the learning process. Monitoring the medical education provided during the pandemic period is necessary, as theoretical and practical shortages may have occurred. Therefore, alternatives must be implemented, such as carrying out simulations and/or retrograde content evaluations, in order to fill these possible gaps.

Keywords: Education medical; Comprehensive health care; Pandemic; Covid-19; Teaching.

Resumen

La educación médica, debido a la pandemia, sufrió varias adaptaciones rápidas para la construcción de la educación en línea. El propósito de este artículo es esbozar reflexiones para la construcción de puntos de apoyo para las posibles brechas existentes en ese período. Se trata de un relato de experiencia desde la perspectiva del asistencia docente de la Atención Integral de Salud sobre la educación médica y sus aportes al combate a la pandemia en la Universidad Federal de Pará, en los dos primeros años del Curso de Medicina. La herramienta Google Meet y los videos fueron los medios más utilizados en el escenario emergente de la pandemia, en el que la asistencia docente estuvo presente, actuando en apoyo de estudiantes y docentes y ayudando en el manejo de herramientas digitales y en la construcción de la evaluación del proceso de aprendizaje. Es necesario monitorear la educación médica brindada durante el período pandémico, ya que pueden haberse producido deficiencias teóricas y prácticas. Por lo tanto, se deben implementar alternativas, como la realización de simulaciones y/o evaluaciones de contenido retrógradas, para cubrir estos posibles vacíos.

Palabras clave: Educación médica; Atención integral de salud; Pandemia; Covid-19; Ensenãza.

1. Introdução

A pandemia instaurada pelo Covid-19 gerou tensão quanto às medidas de segurança sanitárias, uma vez que era necessário evitar a propagação do vírus. Além disso, essa preocupação abalou também a comunidade acadêmica, haja vista que prejudicaria o andamento das atividades presenciais e a formação acadêmica. Com o objetivo de contornar o obstáculo que se formava, optou-se pela implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma metodologia, em que é preconizado apenas aulas *on-line*, mantendo o distanciamento social, porém com a manutenção e prosseguimento da formação acadêmica, a qual passou e ainda passa por desafios constantes (Galvão *et al.*, 2021). O ERE caracteriza-se pela utilização de meios que proporcionem a comunicação entre indivíduos de forma não presencial, e zelando pelo distanciamento necessário devido o cenário pandêmico, e com o uso de mecanismos diversos por meio de tecnologias digitais, para que tal comunicação se faça de maneira efetiva e com as aulas sendo realizadas nos mesmos horários habituais presenciais (Alves, 2021). Tal modalidade expõe a necessidade de compromisso por ambas as partes envolvidas no processo de aprendizagem.

No Brasil, o Ministério da Educação propôs que durante a pandemia a forma de lecionar fosse adaptada para a modalidade de Ensino à Distância (EaD) de acordo com a portaria nº343, de 17 março 2020, autorizando as aulas por meios digitais no Curso de Medicina, com exceção das práticas profissionais e de estágios (Fevero *et al.*, 2020). Dessa maneira, para contornar o problema do distanciamento social durante a pandemia, a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), bem como Ambientes Virtuais de Aprendizagem foram cada vez mais sendo exploradas pelo corpo docente e discente, como forma de suporte à educação do ensino superior no cenário atual. Inúmeras ferramentas são utilizadas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tais quais documentos compartilhados, sejam eles: verbal ou visual, atividades de fixação e manuseio de plataformas que possibilitam a dinâmica de aprendizagem (Santos Marinho *et al.*, 2021).

É inegável que a situação estabelecida desde o início da pandemia trouxe consigo verdadeiros obstáculos, não só para a saúde, mas também à educação, a qual é imprescindível que todos estejam dispostos em “aprender a aprender” as demandas ligadas ao uso de tecnologias com o objetivo de garantir formação acadêmica na nova realidade instituída, ou seja, no âmbito virtual (Valente *et al.*, 2020). Com isso, é imperioso saber que a utilização de ferramentas digitais gerou impactos benéficos, como o andamento das atividades acadêmicas, permitindo que os obstáculos devido ao distanciamento social sejam superados.

Mas a pandemia também traz consigo problemáticas, tais quais a desigualdade de acesso à internet ou a dispositivos móveis como computador, celular ou tablet, seja por motivos econômicos ou geográficos.

O presente trabalho propõe descrever um relato de experiência da monitoria e alunos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), referente ao cenário pandêmico instaurado no ano de 2020, o qual estabeleceu a vigência do ensino remoto e, posteriormente, no ano de 2021, o ensino híbrido, no que tange ao módulo Atenção Integral à Saúde (AIS). O presente relato busca retratar os pontos positivos e negativos, com ênfase no processo de aprendizado e construção do conhecimento, seja pelo corpo docente, seja pelo corpo discente, bem como os empecilhos encontrados durante o ensino, mas também os avanços no uso de TIC, como observado na Figura 1.

Figura 1. Análise textual em nuvem de palavras destacando a ferramenta *Google Meet* e o uso de vídeos, como os mais usados nos Módulos de AIS de 1 a 4. Esta construção foi identificada a partir dos planos de ensino da UFPA no Curso de Medicina, nos períodos de 2020 a 2021.



Fonte: <http://www.iramuteq.org>.

É importante destacar que neste relato de experiência se tem por objetivo focar apenas nos dois anos iniciais do Curso de Medicina e o enfrentamento das dificuldades educacionais alinhadas com o momento histórico do cenário pandêmico emergente de 2020 a 2021.

2. Metodologia

O método do estudo é o relato de experiência descritivo em relação ao processo de implementação do ERE e 100% online e depois seguido do Híbrido com introdução de aulas presenciais, os quais ocorreram na pandemia do Covid-19 do curso de Medicina da UFPA, Pará, Brasil.

Na construção de um estudo descritivo, no que se refere ao relato de experiência, o método baseia-se na descrição de um fato ocorrido em um meio social capaz de gerar conhecimentos e experiências para a ciência (Flick, 2013).

A proposta engloba a vivência dos discentes de medicina no eixo de AIS atrelada ao contexto pandêmico e utilização das tecnologias. O período em que ocorreu o ERE 100% online teve início a partir de setembro de 2020, com extensão a fevereiro de 2021, e o ensino híbrido de junho até dezembro de 2021.

Além disso, como alternativa ao afastamento social, foi elaborado o ERE para as aulas teóricas e algumas práticas acessíveis ao ensino online (UFPA, 2020). Nas aulas remotas buscou-se manter o mesmo cronograma presencial, isto é, foi assegurado dias e horários das aulas presenciais, além da possibilidade da interação em tempo real entre docentes e discentes. Dessa forma, as aulas ocorreram por meio de inúmeras plataformas digitais. As informações usadas para a construção do relato

foram obtidas por meio da vivência, da experiência e dos relatos adquiridos entre os discentes durante as aulas remotas e híbridas do módulo de AIS e análise dos planos de ensino institucionais.

O artigo tem como objetivo relatar a experiência vivida no módulo de AIS pelos alunos de Medicina, e para isso adotou-se o suporte metodológico o Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires). Para auxiliar na análise dos dados qualitativos, o software proporciona inúmeras ferramentas, além de ter como suporte a estatística textual. O Iramuteq, criado pelo Pierre Ratinaud, em 2014, atuando como uma interface de R (www.r-project.org), é empregado para gerenciar e tratar os textos e questionários estatisticamente, além de ser um software totalmente gratuito (Sousa, Gondim, Carias, Batista & Machado, 2020).

3. Relato de Experiência

A disseminação do vírus Covid-19 e sua pandemia trouxeram uma nova realidade no contexto mundial. Assim, para continuar a formação dos discentes, a UFPA decretou a Resolução N. 5.294, de 21 de agosto de 2020 do ERE, no qual as ferramentas digitais tornaram-se meios essenciais para a formação do corpo estudantil. Nesse cenário, o curso de medicina, especialmente o eixo de AIS, passou a priorizar abordagens *online* para interação entre os docentes e os discentes.

A princípio, é importante salientar que os professores e os alunos precisaram se adaptar à nova realidade tecnológica, imposta pela pandemia, para garantir a transmissão de conhecimentos de maneira eficiente e dinâmica. Inicialmente, a Universidade passou a ampliar a oferta para toda a comunidade acadêmica o recurso do *G-Suíte*, que são ferramentas do *Google* de uso ilimitado, às quais ampliam as possibilidades de interação no Ensino à Distância.

Ademais, com os recursos tecnológicos, as aulas puderam ocorrer de maneira remota e sem restrições de tempo e com possibilidades de gravações, por meio da plataforma *Google Meet* de maneira síncrona e, também, a realização de atividades de maneira assíncrona, com a plataforma *Google Classroom*.

Diante disso, o eixo de AIS, que durante os quatro primeiros semestres do curso de Medicina tem ênfase na atenção primária à saúde (APS), passou a utilizar, também, outras ferramentas para suprir a necessidade do cenário prático de aproximação com as equipes de Saúde da Família, nos territórios adscritos, intervenções médico-sociais e, principalmente, aproximação médico-paciente.

Contribuições da monitoria

A cada início de semestre a monitoria construiu de imediato um canal de acesso direto por *WhatsApp* com os discentes para dúvidas atuando como seus “mentores virtuais”. Por seu intermédio houve o auxílio aos docentes e discentes nas ferramentas digitais e preparação de manuais aos alunos e professores para facilitar seu manuseio. Um ponto crucial na aprendizagem, são as ferramentas de avaliação, onde houve o incentivo dos monitores para realização da autoavaliação do discente. Além disso, vale ressaltar que o eixo de AIS, durante os módulos realizados de forma remota, fez uso de recursos de avaliação da disciplina ministrada pelos docentes por meio da plataforma *Google Forms*. Essa avaliação dos discentes, tinha como objetivo agrupar os pontos positivos e negativos da metodologia utilizada, visando uma melhora para os semestres posteriores e deixando espaço para sugestões. A monitoria nesse sentido, contribuiu na formulação, divulgação e levantamento, bem como na exposição das avaliações do Módulo em reuniões.

Atenção Integral à Saúde I

O módulo de AIS I é um dos primeiros contatos dos discentes com a APS, que visa a compreensão de um conceito ampliado de saúde, estimulando o contato com os territórios, com as políticas de saúde e com o Sistema Único de Saúde

(SUS). Para isso, os alunos, antes do cenário pandêmico, passavam experiências de visitas semanais nas Estratégias de Saúde da Família, conhecendo o território que envolvia a unidade de saúde para compreender os fatores que envolvem o processo saúde-doença. Já com o cenário pandêmico instalado, essa estratégia de ensino tornou-se limitada. Para isso, com o fito de preencher a lacuna do distanciamento instaurado, os docentes utilizaram como ferramentas tecnológicas grupos de *WhatsApp*, plataforma *Google Meet*, *Google Maps* para construção de mapas mentais e o *Canva* para o entendimento da territorialização, determinantes sociais da saúde, redes de atenção à saúde, populações especiais e política nacional de atenção básica.

Atenção Integral à Saúde II

No módulo de AIS II é um momento em que se busca favorecer e desenvolver junto aos estudantes a competência técnica, crítica, criativa e humanizada para aplicar o referencial epidemiológico como instrumento de planejamento e gestão no contexto da APS a partir da construção e utilização de indicadores de municípios paraenses e do e-SUS das unidades da APS do Distrito D'AGUA, localizadas em bairros periféricos da capital Belém. Com isso, são desenvolvidas habilidades para a utilização dos referenciais da APS e da vigilância em saúde atuando na dinâmica da estratégia de saúde da família em contato com a comunidade. Nesse período, mescla-se o cenário prático concomitante ao cenário teórico, inserem-se novos conceitos como: método clínico centrado na pessoa, o qual a partir de então, acompanhará a carreira do profissional em formação.

Atenção Integral à Saúde III

O módulo de AIS III é marcado principalmente para favorecer e desenvolver junto aos discente, estratégias para a elaboração do diagnóstico coletivo a partir da observação do território, da compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença no território cenário de prática e da análise dos indicadores do município de Belém comparando com outras realidades, bem como a importância da investigação epidemiológica para conhecimento em tempo real de quadro epidemiológico importante, visando alinhar as ações em tempo de reconduzir o planejamento. Assim, é pactuado o desenvolvimento de habilidades para a análise de indicadores com a aplicabilidade da metodologia do Planejamento Estratégico Situacional de Matus (1993), para a elaboração do Plano de Intervenção, a ser executado nas comunidades adscritas à APS.

Atenção Integral à Saúde IV

No módulo de AIS IV, o foco se dá na atenção à saúde do trabalhador. Como estratégias para conseguir superar o distanciamento, visto que, uma das atividades propostas é a realização da anamnese com o público trabalhador, então a partir de um roteiro a anamnese ocupacional foi direcionada a explanação da teoria para a prática, com a entrevista de um trabalhador do círculo familiar do discente ou de seu convívio. Assim, todos puderam ter a oportunidade de socializar a “prática” posteriormente, na plataforma *Google Meet* que foi fundamental para discutir os casos dos grupos. Além da apresentação de seminários síncronos houve a discussão com os outros grupos, com o intuito de obter o intercâmbio de informações.

Nesse aspecto, apesar das restrições e do isolamento social, grande parte dos alunos conseguiram compreender e fixar o conteúdo, dada a experiência construtiva na proposta dos trabalhos. Neste módulo, destacou-se a riqueza de interação pelas ferramentas *Mentimeter*, *Jamboard* e *Coogle*, em tempo real e com vídeos personalizados pelos próprios professores, que foram essenciais na criação de um espaço virtual interativo durante a pandemia, equilibrando a excessiva sobrecarga de tarefas *on-line*. Ao mesmo tempo, também se seguiu uma proposta de intervenção de promoção à saúde para ser realizada na APS, para isso a ferramenta *Canva* foi a ferramenta eleita como forma inédita pela Monitoria para albergar e divulgar de forma assíncrona os produtos de intervenção concebidos pelos discentes, seja na forma de folders, cartilhas, banners, vídeos e panfletos de divulgação.

No Quadro 1, estão descritas as ferramentas utilizadas nos módulos de AIS de 1 a 4 na UFPA.

Quadro 1. Seguem as principais ferramentas de aprendizado do docente e discente usadas na UFPA, 2020 a 2021.

Módulo de AIS	I	II	III	IV
Ferramentas de aprendizado	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Canva</i> • Casos clínicos • <i>Coogle</i> • <i>CorelDraw</i> • <i>E-mail</i> • Fórum • <i>Google Maps</i> • <i>Google meet</i> • Mapa mental • <i>Padlet</i> • <i>Powerpoint</i> • Teleteatro • Vídeo • <i>WhatsApp</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum • <i>Google Forms</i> • <i>Google meet</i> • Plataforma Katuana • SIGAA Mobile-UFPA • Vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Canva</i> • <i>E-mail</i> • <i>Google Forms</i> • <i>Google meet</i> • Mapa mental • <i>Padlet</i> • <i>Powerpoint</i> • Vídeo • <i>WhatsApp</i> • <i>Youtube</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Canva</i> • Casos clínicos • <i>Coogle</i> • <i>E-mail</i> • <i>Google Classroom</i> • <i>Google jamboard</i> • <i>Google meet</i> • <i>Mentimeter</i> • <i>Powerpoint</i> • SIGAA Mobile-UFPA • Vídeo • <i>WhatsApp</i>

AIS: Atenção Integral à Saúde. Fonte: Arquivo pessoal.

4. Discussão

O avanço global da pandemia de Covid-19, conduziu todas as relações sociais para extrema modificação. Especialmente, a educação, que precisou se adaptar ao novo cenário imposto pelo vírus para que a formação de novos profissionais não fosse prejudicada, ou pelo menos, pouco afetada devido ao contexto global (Moreira; Henriques; Barros, 2020). Nesse ínterim, as escolas médicas precisaram se adequar ao cenário de maneira rápida, por meio do ensino remoto, utilizando ferramentas digitais, que atenuassem a lacuna deixada pela ausência de atividades práticas (Kaul *et al.*, 2021).

Como contribuições, Lanza *et al.* (2021) destacaram que a Monitoria no Curso de Medicina mesmo em pandemia é capaz de dispor de inovações para o ensino remoto, mantendo a proximidade com os discentes, esclarecendo dúvidas e fortalecendo a experiência de atividade docente. Aqui na UFPA foi possibilitado por meio de “mentoria virtual” o aprendizado dinâmico, individual e em grupo, o que pode reduzir os impactos emocionais da pandemia (Alcântara *et al.*, 2021). A monitoria acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/1968, a qual “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior”, que estabelece na relação professor-monitor uma condição de colaborador, mas também de aprendiz, diante dos desafios da prática docente (Brasil, 1968; Gonçalves *et al.*, 2021).

Outrossim, para Máximo (2021) o ensino superior *on line* seria o ensino do futuro, e um legado da pandemia, buscando ainda superar a prevalência das aulas expositivas e conferências tradicionais (Castioni *et al.*, 2021). Porém, até que ponto esse “legado” se mostra eficaz dada suas atuais formas de disseminação e o que precisa ser melhorado para tornar-se de fato um método de ensino eficiente e aceito, visto que há também críticas a essa forma de ensino, tanto da parte de estudantes quanto de docentes, quanto o (re) conhecimento do perfil discente, o diagnóstico do acesso econômico das ferramentas digitais e ainda a sua facilidade de manuseio para o prosseguimento no meio acadêmico (Silva *et al.*, 2021).

Outra preocupação muito potente na literatura se refere à avaliação do processo ensino-aprendizagem, já que tradicionalmente há um grande foco na memorização, com provas que envolvendo a assimilação do conteúdo e, diante da pandemia, esses exames passaram a ser tomados em plataformas *online*, expondo questionamentos e reflexões até que ponto

esses métodos avaliativos são consistentes. Diante disso, e com as novas tecnologias inseridas no contexto educacional o resultado e significado de sucesso avaliativo tornou-se relativo, pois o foco não está mais atrelado às provas ou formativas tradicionais, inquirindo-se a aquisição adequada de conhecimento (Moretti-Pires *et al.*, 2021).

Além disso, a introdução das TIC, aliada à falta de preparação e de planejamento, por parte da instituição de ensino, professores ou alunos, possibilitou a continuidade das atividades acadêmicas, mas também fomentou na comunidade acadêmica o estresse, a depressão (Nashwan *et al.*, 2020), sentimento de não pertencimento (Santos, 2020), ansiedade (Lira *et al.*, 2020), sofrimento psicossocial (Lima Vieira *et al.*, 2020) e falta de motivação (Sanhueza Lesperguer *et al.*, 2020), e por sua vez houve o aumento expressivo da carga de trabalho entre os docentes, aliado a sentimento de frustração e necessidade de capacitação (Galvão *et al.*, 2021).

No âmbito do ensino médico, os desafios ainda foram ainda maiores, pois segundo Cavalcante *et al.* (2020) houve a dificuldade em relação as atividades práticas, as quais englobam a presença dos estudantes na comunidade, acompanhando a vida e atuação da população, e gerando vínculos que são fundamentais à formação de um profissional de excelência. A experiência prática da territorialização para o discente enriquece o ensino médico na problematização, necessária ao cuidado à saúde mais próximo da comunidade. Na falta desse cenário prático, se reinventou o ensino médico, adaptando o currículo da graduação à formação de profissionais “aptos” para lidar com a nova realidade, exigindo dos docentes certa criatividade no sentido de manter uma participação ativa dos discentes sob essa nova perspectiva. Nesse sentido, o interesse pelas aulas remotas demonstrou relação com uso de práticas atualizadas, a acessibilidade do docente ao estudante e o adequado acesso e uso da internet e de equipamentos digitais e computacionais (Souza *et al.*, 2021).

Ademais, com a implementação do EaD, houve constantes questionamentos quanto a reposição de aulas práticas no cenário pandêmico (Marsilli *et al.*, 2020), que se somou ao enfrentamento de uma crise sanitária de grande magnitude, acompanhada de outros obstáculos pré-existentes para grandes contingentes da população brasileira, tais como a falta de saneamento básico, de alimentação adequada, de moradia, dificuldades de acesso ao sistema de saúde, sucateamento do SUS e reposicionamento dos direitos trabalhistas de aposentadoria e levando ainda em conta a realidade dos estudantes para chegar a um nível de equidade (Magalhães, 2021).

No contexto apresentado e vivenciado na pandemia, é desafiador tornar o ensino remoto uma prática exequível e efetiva, uma vez que o acompanhamento integral da saúde, inclui muitas vezes visitas domiciliares e ida às unidades básicas de saúde, as quais permitem evidenciar situações de aprendizado que não estão disponíveis nos livros. Dessa forma, a necessidade de contato discente-usuário requisitada pelo eixo de AIS, tornou o ensino remoto ainda mais desafiador, necessitando não apenas de domínio de plataformas virtuais, mas também de estratégias alternativas para suprir a demanda presencial, trazendo ambientes virtuais cooperativos e estimulantes nas plataformas e atividades escolhidas.

5. Conclusão

Os dois anos iniciais do Curso de Medicina oferecem uma base importante na construção de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma formação digna do futuro profissional e adequada aos anseios da sociedade como um todo. Na UFPA, tal período faz parte do componente básico do ciclo do Curso com grande aprendizado à Monitoria. Além disso, ao tecer este registro histórico, no que se refere ao ensino médico e as dificuldades impostas pela pandemia, em especial nas Universidades Federais que foram as mais acometidas com a falta de aulas práticas presenciais por mais tempo, a perspectiva é de que haja um melhor acompanhamento do ensino-aprendizado que foi ministrado, como em AIS, com a proposta de introdução de avaliações ou simulações de conteúdo abarcando os módulos anteriores de ensino, e assim, preenchendo as

lacunas que porventura existam, visto a rápida adequação que foi instituída inesperadamente para as aulas *on-line* no cenário de emergência pandêmica.

É fato que o cenário imposto pela pandemia, que já se estende por dois anos, criou novas possibilidades para o ensino médico. Nesse presente artigo se expõem as diferentes estratégias tecnológicas e processos criativos para a manutenção da formação médica dentro da Universidade. Dessa forma, conclui-se que mesmo com a inserção do modo presencial na diminuição de mortes por Covid-19, provavelmente ainda permanecerão alguns dos métodos que foram implementados no período remoto, agregando valor para futuros trabalhos que ainda poderão ser acrescentados no ensino à distância, e inclusive a exploração da telemedicina pelos alunos, ferramenta que pode também ser usada.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG-UFPA) pelas bolsas de monitoria de Larissa dos Reis Farias e Izabelly Biase Damasceno dos Santos.

Referências

- Alcântara, L. D. A. R. D., Murta, K. M. P., Souza, T. N. V. P., & Molinari-Gomes, L. C. (2021). Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 1-6.
- Alves, L. R. G. (2021). Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. *Educação*, 10(3), 475-495.
- BRASIL. Decreto-Lei BR n° 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.
- Cavalcante, A. S. P., Machado, L. D. S., Farias, Q. L. T., Pereira, W. M. G., & da Silva, M. R. F. (2020). Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, 38(1supl), 52-60.
- Castioni, R. et al. (2021). Universidades Federais na pandemia da covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. 29(111), 399-419.
- Fevero, M., Oliveira, N. R., Abreu, J. A., Silva, C. M., Gois, A. L. A. (2020). Eventos científicos e a educação médica durante a pandemia: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal Development*, 6(10), 75761-75772.
- Flick, U. (2013). Introdução à Metodologia de Pesquisa. *Porto Alegre: Penso*
- Galvão, M. C. B., Ricarte, I. L. M., Darsie, C., Forster, A. C., Ferreira, J. B. B., Carneiro, M., & Rocha, J. S. Y. (2021). Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em Enfermagem durante a pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, 15, 1-25.
- Gonçalves, M. F., Gonçalves, A. M., Fialho, B. F., & Gonçalves, I. M. F. (2021). A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 3(1), 313757-313757.
- Kaul, V., de Moraes, A. G., Khateeb, D., Greenstein, Y., Winter, G., Chae, J., Dangayach, N. S. (2021). Medical education during the Covid-19 pandemic. *Chest*, 159(5), 1949-1960.
- Lanza, C. C., Seabra, R. A. F. S., Coelho, A. C. P., Silva, Á., Martins, B. C. S., de Sousa, G. C., Guimarães, P. R. (2021). Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), 7163-7163.
- Lesperguer, E. D. T. S., Briceño, M. T., Cruces, D. A. (2020). Niveles de motivación en el estudiantado de enfermería y estrategias de enseñanza. *Educación médica superior*, 34(2), e1775.
- Lima Vieira, V. C., dos Reis Carvalho, E., & Gabriel, F. C. V. (2020). Ensino de enfermagem no contexto da pandemia da covid-19: refletindo sobre os desafios enfrentados/nursing education in the context of the covid-19 pandemic: reflecting on the challenges faced. *revista paranaense de enfermagem, REPENF*, 3(1), 94-100.
- Lira, A. L. B. D. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. D. (2020). Nursing education: challenges and perspectives in times of the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), 1-6.
- Magalhães, R. C. D. S. (2021). Covid-19, distance education, and the intensification of educational inequalities. *Historia, Ciencias, Saude—manguinhos*, 28(4), 1263-1267
- Matus, C. Política, planejamento e governo Brasília: IPEA, 1993.

- Máximo, M. E. (2021). No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. *Civitas-Revista de Ciências sociais*, 21(2), 235-247.
- Marsilli, L. R. B., Smecellato, F. B., Silva Júnior, O. C. (2020). Ensino médico na pandemia de Covid-19: ponto de vista de acadêmicos de medicina. *Temas de ensino em saúde*, 53(4):490-494.
- Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34(1), 351-364.
- Moretti-Pires, R. O., Campos, D. A. D., Tesser, Z. C., Oliveira, J. B. D., Turatti, B. D. O., & Oliveira, D. C. D. (2021). Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1).
- Nashwan, A. J., Waghmare, J. N., Ladd, E. (2020). How will the Covid-19 pandemic reshape nursing education globally? *Open Journal of Nursing*, 10(10), 973-976.
- Santos, L. M. D. (2020). The relationship between the covid-19 pandemic and nursing students' sense of belonging: The experiences and nursing education management of pre-service nursing professionals. *International journal of environmental research and public health*, 17(16), 58-48.
- Santos Marinho, M., as Silva, Y. G., Rocha, M. S., & de Andrade, E. N. (2021). O uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto durante a pandemia do covid-19. *TICs & EaD em Foco*, 7(1), 71-83.
- Silva, P. H. S., Faustino, L. R., Sobrinho, M. S. O., Silva, F. B. F. (2021). Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (1), 44.
- Sousa, Y. S. O., Gondim, S. M. G., Carias, I. A., Batista, J. S., & Machado, K. C. M. (2020). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(2), e3283.
- Souza, G. H. S., Jardim, W. S., Marques, Y. B., Junior, G. L., dos Santos, A. P. S., de Paula Liberato, L. (2021). Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(1), e37510111904-e37510111904.
- UFPA (2020). Resolução N. 5.294, de 21 de agosto de 2020. <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11863-ufpa-aprova-ensino-remoto-emergencial-com-programa-de-inclusao-digital>
- Valente, G. S. C., de Moraes, É. B., Sanchez, M. C. O., de Souza, D. F., & Pacheco, M. C. M. D. (2020). O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, 9(9), e843998153-e843998153.